

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

SCFV PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

EQUIPE DE MONITORAMENTO
RECEBIDO
10 / 07 / 19
NOME: Luiz
ASS: [Signature]

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

[Signature]



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2019 A 30/06/2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: José Carlos Silva Sartori, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Criança e adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Residencial Julio D'Elia, Jd. Martins, Chácara São Paulo, Jardim Pandolfo, Residencial Engenho Queimado, Vila Resende.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 36

Capacidade de atendimento: 50 crianças/adolescentes

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd. Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Famílias/usuários em lista de espera: Neste primeiro semestre de 2019, o CRAS Oeste intensificou as intervenções visando o cumprimento de metas dos três núcleos de atendimentos. No que refere especificamente ao Núcleo Zelinda, para o período da manhã, solicitamos a presença das famílias que estavam na demanda do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pertencentes a este território, sendo que umas aceitaram a inserção e outras não demonstraram interesse no SCFV. Nos demais núcleos (São Sebastião e Palmeiras) realizamos nas dependências do Núcleo Palmeiras uma acolhida com escolas municipais, orientando e sensibilizando os profissionais sobre os objetivos/ações do SCFV visando parceria para encaminhamento de famílias para avaliação deste serviço.

Procedimentos em relação a esta demanda: Na existência de vaga nos coletivos, o CRAS Oeste realizou contatos (telefônico, correspondência, visita domiciliar, acolhida coletiva) visando orientações e atendimento particularizado para avaliação e inserção no SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2019.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando três cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social trabalha com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

Nos mês de **Janeiro** foi realizado o percurso: “Brincando e aprendendo”, norteado pelo eixo “Convivência Social”. Teve objetivo de oportunizar aos atendidos um espaço no qual eles possam,

através dos jogos e brincadeiras, descarregar suas angústias emocionais, aprender a lidar com a cooperação, o crescer, a autonomia, a empatia, o respeito mútuo e os limites. Além disso, possibilitar o desenvolvimento das habilidades visuais e auditivas, do raciocínio criativo e da inteligência.

Devido à baixa frequência dos atendidos, a orientadora social juntamente com a facilitadora deixou os atendidos brincarem livremente com brincadeiras escolhidas por eles. Eles brincaram de queimada, pique esconde batata quente, jogaram "cancan" e também jogo da memória.

Com o objetivo de fazer os atendidos perceberem a importância de ouvir com atenção, foi realizado uma dinâmica chamada "Proteja seu balão". A facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social entregou aos atendidos uma bexiga e pediu para cada um encher e segurar a sua. Em seguida, foi entregue um palito de dente e explicado que ao som do apito, todos deveriam proteger sua bexiga. Porém, quando o apito tocou, todos saíram estourando as bexigas dos colegas.

Para concluir a brincadeira, a facilitadora realizou uma roda de conversa explicando que em nenhum momento foi pedido para que estourassem as bexigas uns dos outros e que o que havia sido dito era apenas para cada um proteger sua bexiga. Todos participaram da brincadeira e perceberam que se tivessem prestado atenção ao que foi solicitado, nenhuma bexiga teria sido estourada.

Foi realizada também a atividade: "Pirâmide das latinhas". Os atendidos foram divididos em dois grupos para que assim fosse feita a competição. A facilitadora foi chamando um atendido por vez para empilhar as latinhas de forma que fosse formando uma pirâmide, e assim sucessivamente até cair, perdendo o jogo o grupo da criança ou adolescente responsável pelo desmoronamento da pirâmide. Esta atividade teve o objetivo de fazer os atendidos refletirem sobre a importância de persistir para conseguir conquistar um objetivo.

Outra atividade realizada foi uma história contada juntamente com os atendidos, cujo título foi "A grande corrida". A facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social iniciou mostrando o título descrito em uma placa e para que os atendidos participassem da história, a facilitadora propôs ao grupo que conforme a história ia sendo contada todos deveriam emitir alguns sons quando palavras específicas fossem ditas, e quando a facilitadora levantasse uma placa contendo frases escritas, todos liam e falavam o que estava escrito. Ao final, foi realizada uma reflexão sobre o desfecho da história, que tinha o objetivo de fazê-los pensar sobre não se deixar abalar por falas negativas. A proposta da atividade foi atingida, além do grupo se mostrar motivado em participar.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Em seguida, foi solicitado que todos os atendidos fizessem um desenho relatando a história, e depois criassem uma frase em cima da história que fora contada. Os atendidos se empenharam e usaram a criatividade, resultando em frases e desenhos incríveis.

Com a proposta de fazer o grupo refletir sobre a importância de saber ouvir, foi realizada a atividade "Atenção Concentração". A brincadeira começou com duas filas onde os atendidos ficaram de frente um para o outro, e entre cada dupla foi colocado um cone. Depois, a facilitadora falava partes do corpo e os atendidos colocaram as mãos nestas partes e quando no lugar de uma parte do corpo ela falava a palavra cone, os atendidos tinham que pegar rapidamente o cone, ficando de fora da brincadeira as crianças que não conseguissem pegar a tempo, vencendo quem sobrasse no final.

Outra atividade realizada com o objetivo de refletir sobre atenção, foi a brincadeira "A cobra e o jacaré". Para tanto, foi feita uma fila com todos os atendidos e ao lado desta fila, a facilitadora desenhou uma linha contendo de um lado a palavra "jacaré" e do outro lado a palavra "cobra". A facilitadora foi falando as palavras cobra, jacaré e os atendidos teriam que ficar do lado correto, o que fosse dito pela facilitadora que estava sempre tentando confundi-los. Os atendidos que pulavam do lado errado foram saindo da brincadeira, até restar apenas um atendido na brincadeira sendo este o vencedor. Para finalizar, foi realizada uma roda de conversa para explicar sobre a importância de ser sempre atento, saber identificar quando as pessoas tentarem confundir e para isso, é necessário foco e ouvir com atenção.

Durante todo percurso foi notório a interação, cumplicidade, coletividade que os atendidos tiveram entre si. Todos tiveram interesse pelas atividades, se ajudaram no decorrer das mesmas.

Em alguns momentos aconteceram desentendimentos entre alguns dos atendidos, mas as orientadoras sociais juntamente com a facilitadora de oficinas fizeram as intervenções necessárias que rapidamente resolveram as situações.

No mês de **Fevereiro** foi iniciado o percurso: "Construindo laços e criando vínculos", embasado pelo eixo Convivência social, com objetivo de desenvolver através de atividades lúdicas, reflexivas e dinâmicas um ambiente socioafetivo onde as crianças e adolescentes se sintam seguros e acolhidos, proporcionando relações interpessoais positivas com uma abordagem integrada, enxergando cada um em sua totalidade. Esse percurso foi necessário por conta de troca de funcionários, o que contribuiu para um estranhamento deles com o SCFV.

A primeira atividade desenvolvida foi o "Contrato do respeito e da convivência", a orientadora com o auxílio da facilitadora realizaram uma roda de conversa no intuito de levar os atendidos há uma reflexão sobre o convívio no SCFV, o que é certo e errado, o que os fazem sentir

bem e mal. Através disso, foi desenvolvido em conjunto alguns combinados, regras e consequências para o não cumprimento deles e com isso construíram em EVA esse “contrato”.

Foi realizada também a atividade: Aprendendo o que são as regras através do jogo de futebol, com o objetivo de conscientizar as crianças e adolescentes, que as normas e regras estão por toda parte e como elas são importantes para a organização do convívio social. A facilitadora com o auxílio da orientadora organizaram uma roda de conversa onde tiveram um bate papo com os atendidos a respeito do jogo de futebol. Falaram sobre os componentes do time, regras, consequências e também sobre as funcionalidades dos cartões. Os atendidos se envolveram muito no assunto.

Em seguida foi feito o convite aos atendidos de aderir algumas ações do jogo de futebol para o SCVF, os atendidos adoraram a ideia. Então foi aderido os cartões amarelo e vermelho. Ficou decidido em comum acordo entre os funcionários e os atendidos que, o não cumprimento dos combinados será dado o cartão amarelo, na segunda vez cartão amarelo novamente, na terceira vez será aplicado o cartão vermelho juntamente com a consequência do contrato de convivência. Em seguida os atendidos confeccionaram os cartões amarelos e vermelhos usando tinta e papel paraná. Os atendidos levaram o assunto muito a serio, o que contribuiu para a melhoria do grupo, houve grande interesse dos atendidos pela atividade.

Outra atividade realizada foi a história: A rocha e a areia (Reflexão sobre o perdão e gratidão), com o objetivo de conscientizar os atendidos sobre o que é gratidão e perdão e também destacar a importância de esquecer as coisas ruins e guardar as coisas boas. A facilitadora com o auxílio da orientadora contou a história usando os próprios atendidos para fazerem a interpretação dos personagens. Em seguida, foi feito um debate sobre a história e sobre o que aprenderam. Todos participaram e se envolveram muito e foi bem legal.

Foi realizada também a atividade: “Caminhada da confiança” com o objetivo de ensinar as crianças e os adolescentes à importância de confiar e transmitir confiança para o próximo. A facilitadora, em uma roda de conversa explicou o que é confiança e falou sobre a sua importância. Em seguida explicou como seria feito a atividade. Os atendidos foram separados por duplas. Todos juntos criaram um trajeto. Um integrante da dupla teve seus olhos vendados e atravessou o trajeto apenas com as coordenadas dadas pelo parceiro, tendo que confiar inteiramente no mesmo. Foi muito divertido, todos participaram inclusive as funcionárias do SCFV.

Foi desenvolvido pela orientadora com o auxílio da facilitadora a atividade “Flor da união”, tendo o objetivo de mostrar que cada um tem suas características, sua importância e que ser diferente é normal e necessário para um ambiente saudável. Em uma cartolina, foi desenhado a mão

de cada um dos atendidos para que eles decorassem da maneira que tivessem vontade, com suas características. Quando todos terminaram foi mostrado às diferenças entre as mãos, o quanto são bonitas juntas, e colocamos todas encaixadas para montar uma flor.

Foi trabalhada também a atividade: “A união faz a força” com o objetivo de trabalhar de forma divertida a coletividade, a união o companheirismo entre os atendidos. A facilitadora com o auxílio da orientadora separaram os atendidos em duas equipes. Cada equipe recebeu a mesma quantidade de bexigas vazias. Do outro lado foram colocados de frente cada equipe um saco de lixo vazio. Em duplas, as equipes tiveram que encher as bexigas e sem colocar as mãos, apenas com a cabeça encostada uma na outra, colocá-las no saco vazio que estava do outro lado, e foi avisado que se a bexiga caísse no meio do caminho a dupla voltaria ao início. Os atendidos acharam que seria muito difícil concluir a atividade mais encararam o desafio. Tiveram cinco minutos para se organizarem e escolherem a função que cada integrante da equipe desenvolveria, e assim ao som do apito começou a atividade. Foi bem divertido, todos se envolveram e ao concluírem a atividade, perceberam que quando estamos unidos um ajudando o outro, aquilo que parece ser tão difícil se torna mais fácil e possível.

Outra atividade realizada foi: “Conhecendo mais sobre o meu amigo” com o objetivo de promover a aproximação entre os atendidos e fortalecer os laços de amizade e companheirismo entre os mesmos. Em uma roda de conversa foi explicada a atividade. A facilitadora deixou que os atendidos formassem duplas escolhidas por eles mesmos. Foram disponibilizados 15 minutos para que os atendidos conversassem e se conhecessem um pouco mais. Em seguida, a facilitadora juntamente com a orientadora chamaram uma dupla por vez onde foram feitos para ambos separadamente as mesmas perguntas e anotadas as respostas. Depois de repetir o processo com todos os atendidos foi feita uma roda onde todos responderam as perguntas e compararam as respostas verificando o número de acertos. Os atendidos puderam perceber que mesmo convivendo todos os dias com as pessoas sempre temos muito ainda para conhecer sobre o nosso próximo, Todos participaram da atividade.

O filme “Lilo e Stitch” e “Stitch” foi passado pela orientadora para os atendidos levando a mensagem sobre o respeito às diferenças, a valorização da família, o cuidado e de enxergar o melhor no próximo. As crianças e os adolescentes falaram sobre essas mensagens e o que entenderam após o término do filme. A próxima atividade foi fazer a reflexão sobre os temas tratados no filme e um desenho, escrevendo uma frase sobre o que mais chamou atenção, para serem expostos no mural da sala de atividades.

Foi confeccionado uma bandeirinha sobre a identidade de cada um na atividade "Tudo sobre mim". A orientadora com o auxílio da facilitadora fizeram a partir dessas bandeirinhas um varal das identidades para uma maior socialização e união entre o grupo, criando laços de afeto e respeito por cada um.

Para incentivar a aceitação de suas próprias características foi desenvolvida pela orientadora a atividade "Pintando o meu retrato". Os atendidos fizeram uma reflexão sobre a importância de aceitar os defeitos e qualidade dos amigos e de nós mesmos, em seguida com pratinhos de papel, eles fizeram seu próprio retrato com canetinhas, giz de cera e outros materiais

Na semana seguinte, os estudantes de medicina voltaram ao núcleo e pediram para que em grupo os atendidos realizassem um desenho do corpo humano interno, e assim o fizeram. Em seguida os estudantes usaram um boneco do corpo humano, e assim mostraram os órgãos internos e explicaram suas funções. As crianças e adolescentes se interessaram muito pelo assunto, participaram e ficaram bem atentas as explicações.

No início do percurso, foram encontradas algumas dificuldades, pois os atendidos ficaram confusos devido à substituição da orientadora social, apresentando resistência na aceitação da troca, chegando até a se ausentarem do SCFV por alguns dias.

Em alguns momentos houve também, alguns desentendimentos entre os atendidos se referindo uns aos outros de forma grosseira.

Todavia, os resultados obtidos nesse mês foram significativos, pois as construções de novos vínculos entre os atendidos e os funcionários foram crescendo e se estabelecendo durante o desenvolvimento das atividades e nas rodas de conversas. Atualmente os atendidos têm apresentado grande interesse e tem se mostrando dispostos a participarem das atividades realizadas.

Em suma, pode-se afirmar que houve grande aproximação entre os atendidos e funcionários, como também, uma grande melhoria no comportamento dos atendidos, alcançando assim parte do objetivo do percurso.

No mês de **Março** foi dada continuidade ao percurso "Construindo laços e criando vínculos". Norteados pelo eixo Convivência Social, que teve como objetivo proporcionar relações interpessoais positivas com um ambiente socioafetivo onde as crianças e adolescentes se sentissem seguros e acolhidos.

Foram desenvolvidas máscaras com materiais de artesanato (lantejoulas, cola colorida, palito de picolé e glitter) com os atendidos e uma "festa da alegria" com serpentinas e confetes, para uma descontração e interação do grupo entre si e com os funcionários.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

A atividade "As diferentes borboletas" foi desenvolvida pela orientadora social, que entregou folhas com borboletas em branco para que cada atendido colorisse com lápis de cor do jeito que quisessem, e quando todos terminaram as borboletas foram colocadas juntas para mostrar suas diferenças. A reflexão norteadora da atividade foi sobre as diferenças e semelhanças que existem entre as pessoas, e que somos todos iguais por dentro apesar das diferenças físicas, sendo necessária a empatia. Os próprios atendidos relataram sobre situações em que não tiveram a empatia do próximo, em como se sentiram, trazendo a importância de entender as diferenças.

Outra atividade realizada foi: "A importância da Amizade", que teve como objetivo levar as crianças e os adolescentes a uma reflexão sobre a importância da amizade, de ter e ser amigo. Primeiramente, foi feita uma roda com todos e então foi entregue para cada integrante da roda um pirulito. Depois, a facilitadora solicitou que todos os atendidos segurassem o pirulito com apenas uma mão, a outra deveria permanecer para traz até o final da brincadeira. Com o braço bem esticado sem poder dobrá-lo, os atendidos tiveram que retirar o pirulito da embalagem e em seguida colocá-lo na boca. Eles até conseguiram retirar a embalagem do pirulito, mas tentaram e não conseguiram colocar na boca, então a facilitadora foi citando dicas como: Temos amigos, sempre precisamos uns dos outros até que entenderam e fizeram uma troca, colocando o pirulito na boca do colega que estava ao lado. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas e a orientadora social fizeram uma reflexão, sobre o quanto é importante ter amigos ao nosso lado e ser amigo também. Não houve nenhuma dificuldade e os alunos se envolveram e entenderam com clareza o objetivo da dinâmica.

A orientadora social desenvolveu a atividade "Aprendendo a conviver". Os atendidos receberam uma cartolina e cada um teve que desenhar por um período que quisessem. Dado o sinal, eles tinham que passar a cartolina para o outro continuar o desenho da maneira que desejasse. Os atendidos perceberam a importância de respeitar as ideias de outras pessoas, sendo solidários e companheiros.

A facilitadora de oficinas trabalhou a história "Amor ao próximo" com o objetivo de ressaltar a importância do amor ao próximo no SCFV, na sociedade, na família e em toda parte. Foi feita uma roda de conversa em seguida, a facilitadora contou a história que teve como principal personagem a Dona Joaquina, que era sempre muito bondosa e solidária com os amigos, e que depois de tanto se arrumar para ir a festa do Pato Pedrinho, se encontra com seus amigos que estão decididos a não comparecer à tal festa por não ter nada para usar. Então rapidamente ela vai emprestando seus acessórios, tiara, pulseira, colar, óculos de sol, cinto, para que eles se animassem e vão para festa com ela. E quando chegam ao local todos recebem grandes elogios do Pato

Pedrinho pelos seus acessórios, mas quando chega à vez de Dona Joaquinha não aconteceu diferente, recebeu muitos elogios, mesmo sem estar usando acessórios. Então foi feita uma roda novamente onde foi explicado que a beleza não está na aparência e nem nos acessórios que usamos, mas sim no ato de amar, de pensar no próximo, no coração cheio de amor e carinho pelas pessoas. Em seguida, a facilitadora colocou a música "Verdades do Tempo" para que todos pudessem ouvir e pensar na sua vida, nas pessoas que amam e foi lindo, todos os atendidos se emocionaram, se envolveram e foram personagens da história.

Foi realizada pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas a "Dinâmica da identificação", com o objetivo de resgatar valores humanos e a identificação do grupo através da socialização. Foi entregue uma folha de sulfite para cada um, com lápis de cor. Foi explicado que a orientadora iria fazer um sorteio com os nomes deles e que eles teriam que desenhar o que o amigo que saíram no sorteio mais gostasse. Durante a dinâmica, alguns dos atendidos tiveram dificuldades para desenhar, explicando que não sabiam do que o amigo gostava. Com isso eles refletiram que tinham a necessidade de conversarem entre eles para se conhecerem melhor. O resultado foi extremamente positivo, causando questionamentos e reflexões.

Foi realizada também a atividade "Dinâmica do Perdão", com o objetivo de mostrar aos atendidos a importância e a necessidade de perdoar. A facilitadora contou uma breve história sobre o menino Joaquim que queria se vingar dos colegas da escola que estava sempre aprontando com ele, mas sua amiga Estela sempre tentava fazer com ele mudasse de ideia. Mas ele queria se vingar passando tinta e cola na cadeira dos meninos, amarrar linha de anzol em cones para eles tropeçarem, dentre outras coisas, então, sua amiga Estela lhe fez entender que isso não era legal, ela pediu para que ele segurasse todos os itens que usaria em sua vingança - neste momento, foi distribuído para os atendidos todos os itens que Joaquim usaria para se vingar e então, a facilitadora pediu para que todos os atendidos fizessem alguns exercícios como bater palmas, pularem cordas, enviarem mensagens, e todos encontraram dificuldades e não conseguiram realizar com êxito por estarem com as mãos cheias de objetos. A facilitadora recolheu todos os objetos e pediu que todos realizassem os mesmos exercícios, e com as mãos vazias todos conseguiram. Foi realizada roda de conversa e a facilitadora explicou que os objetos representavam os sentimentos ruins que levava o Joaquim a ter o desejo de vingança e que quando se carrega estas coisas dentro do coração, não consegue verdadeiramente ser feliz, mas quando deixamos a magoa, o ódio, o rancor de lado, quando conseguimos liberar perdão, é possível desfrutar da verdadeira felicidade. Em seguida a facilitadora colocou a música: "É preciso saber viver", todos ouviram e cantaram.

A atividade "Enigma das cores" foi feita pela orientadora social com o auxílio da facilitadora, trazendo a amizade e o desenvolvimento do trabalho em equipe como objetivo. Nessa atividade foi solicitado que os atendidos em grupo resolvessem uma situação-problema, que foi o grupo formar um quadrado utilizando peças coloridas de EVA, de um modo que a mesma cor nunca poderia se encontrar. Os atendidos ficaram pensativos e depois de discutirem as estratégias entre eles, conseguiram resolver e montar. A atividade proporcionou união entre eles, melhorando a convivência.

Foi realizada também a atividade: "Trenzinho com Bexigas", com o objetivo de desenvolver laços afetivos através da brincadeira promovendo a aproximação e interação entre os atendidos e os funcionários do SCVF.

Em uma roda de conversa foi explicado como seria a atividade. Os atendidos foram divididos em duas equipes e juntos criaram um trajeto. Para cada integrante da equipe, foi entregue uma bexiga vazia. Todos encheram as bexigas e em seguida, foi explicado que todos teriam que levar a bexiga nas costas sem colocar as mãos. Depois de muito pensar e de receberem dicas da facilitadora, entenderam que teriam que fazer um trenzinho, e então foi lançado o desafio de que sem deixarem as bexigas caírem teriam que completar o trajeto, mas se no meio do caminho alguma bexiga caísse teriam que voltar ao início, montar o trenzinho novamente e refazer o trajeto. Várias vezes tiveram que voltar e refazer o trajeto. Os atendidos gostaram muito da atividade e entenderam que mesmo algo sendo difícil é possível realizar quando se tem ajuda das pessoas que estão a nossa volta.

O "Tabuleiro dos sentimentos" foi proposto pela orientadora com o intuito de desenvolver através de um jogo as emoções e ações do cotidiano que trazem consequências positivas ou negativas na vida dos atendidos. Eles coloriram o jogo com lápis de cor em grupo, em seguida recortamos e montamos no papel paraná. Com botões para simular onde cada um estava no tabuleiro e uma moeda para ver quantas casas andar, os atendidos jogaram fazendo juntamente com a diversão a reflexão dos atos no cotidiano, ajudando a melhorar a convivência no SCFV.

Outra atividade realizada foi a "Corrida diferente", com o objetivo de proporcionar momentos alegres às crianças e adolescentes desenvolvendo ao mesmo tempo a coletividade e interação entre os atendidos e funcionários do SCFV. Os atendidos foram divididos em duas equipes, formando também duas filas. A facilitadora de oficinas entregou para o primeiro integrante de cada equipe um molde de um sapato com um cadarço grande capaz de alcançar as mãos. Então foi explicado que ao som do apito os competidores teriam que correr até o outro lado com os pés em cima do molde, sem deixar sair do pé, e depois voltar passar os moldes para o próximo, que teria

que repetir o processo até chegar ao último integrante da fila sendo estes os campeões da brincadeira. Os atendidos realizaram a atividade conforme foi solicitado, mas algumas dificuldades foram encontradas como discussão entre os atendidos. A facilitadora de oficinas rapidamente fez a intervenção necessária conversando com os atendidos que se desculparam e concluíram a atividade. A orientadora social passou o filme “Dumbo” que fala sobre um elefante com orelhas maiores que dos outros elefantes e sofria preconceitos por isso, servindo para mostrar aos atendidos as diferenças e em como o bullying afeta a vida das pessoas, e que ter o amor e respeito ao próximo é muito importante.

Após o filme foi feita uma roda de conversa sobre a mensagem que cada um entendeu. Os atendidos contaram experiências que já sofreram ou que alguém que conheciam já passou, destacando em como o bullying magoa e em como o respeito faz falta. Depois, foi proposto para que cada um construísse com massinha de modelar o personagem que mais se identificou do filme, fazendo também uma plaquinha com as características desse personagem. Essa atividade teve um resultado proveitoso, os atendidos analisaram o contexto em que vivem, o que sofrem, o que os deixam magoados e também o que ajuda na autoestima deles.

Para o fechamento do percurso, foi realizada a atividade “Gincana Divertida” com o objetivo de relembrar o conteúdo estudado durante o percurso, e ao mesmo tempo avaliar o aprendizado dos atendidos de forma lúdica e divertida. Os atendidos foram divididos em duas equipes: equipe azul e equipe amarela. Do outro lado do espaço foi colocado um molho de bexigas com as cores azuis e amarelas e algumas vermelhas. De olhos vendados, todos os participantes tiveram que estourar a bexiga com a cor de sua equipe, se estourasse a bexiga com a cor da outra equipe marcava um ponto para ela. Na sequência, o participante escolhe a pergunta de 1 a 20 e acertando a resposta joga-se o dado, o número que caísse seria a quantidade de pontos que o integrante marca para sua equipe por ter acertado a resposta, mas quando erra a pergunta joga o dado para a outra equipe. Se estourasse a bexiga vermelha teria que pagar um mico e marcaria cinco pontos para sua equipe. Foi bem legal, os atendidos se envolveram, respeitaram as regras da atividade.

Durante o desenvolvimento do percurso, algumas dificuldades foram encontradas, pois alguns atendidos não conseguiam aceitar as normas e regras das brincadeiras, se demonstrando agressivos com os próprios colegas. A orientadora e a facilitadora fizeram as intervenções necessárias conversando individualmente com eles, que passaram a entender e aceitar melhor as normas e regras.

Os resultados foram bastante significativos e satisfatórios. Pode-se afirmar que ao final do percurso “Construindo laços e fortalecendo vínculo” os atendidos referem-se uns aos outros com mais carinho e respeito, e estão sempre se lembrando das atividades e aplicando-as no dia a dia. Houve também uma grande aproximação entre os atendidos e funcionários, o que tem contribuído para um ambiente agradável e harmonioso no SCFV.

No mês de **Abril** devido a demanda e a pedidos dos atendidos foi iniciado o percurso “O meio ambiente: aprendendo a preservar”, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente para o equilíbrio do Planeta, a incentivar o cuidado com os animais e as práticas de reciclagem. Esse percurso foi embasado pelo eixo “convivência social”.

A dinâmica “Tocar, sentir e representar” foi introdução do percurso, sensibilizando os atendidos a respeito da importância dos elementos da natureza. Eles foram chamados um de cada vez com uma venda nos olhos e em seguida, sentiram com as mãos alguns elementos (gravetos, pedras, folhas, terra, pétalas) e desenharam, escrevendo o porquê achavam aquele item importante. Durante a reflexão da atividade, foi notada uma grande dificuldade dos atendidos para saberem sobre o que era o meio ambiente e qual sua importância. Com isso, a Orientadora Social foi explicando sobre estes elementos com exemplos e esclarecendo as dúvidas, refletindo também sobre o intuito da atividade, que foi o de introduzir o assunto do percurso.

A segunda atividade foi “O clipe da água”, dada pela Orientadora Social com o auxílio da facilitadora de oficinas, tendo o intuito de mostrar aos atendidos o ciclo da água e em como funciona o processo para ela ir para suas casas. Foi mostrado um vídeo de animação explicativo sobre o assunto, depois eles refletiram o que entenderam e desenharam com lápis de cor. Os atendidos ressaltaram algumas situações de desperdício de água que vivenciaram e em como isto prejudica o meio ambiente em que vivem.

A facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, trabalhou a história: “O homem que queria destruir a natureza” com o objetivo de conscientizar os atendidos sobre a importância de preservar e cuidar do meio ambiente. Em uma roda de conversa, a facilitadora leu a história mostrando imagens. A história era sobre a vida de um homem que se chamava Sugis Mundo, que adorava jogar lixo no chão. Certo dia, uma garotinha chamada Amanda se depara com Sugis Mundo sujando a cidade, então chama seus amigos e tenta convencê-lo que sua atitude não é legal e ele fica muito irritado. Então certo dia ele pega um caminhão de lixo carregado e espalha lixo por toda cidade. De repente começa uma forte chuva e toda cidade fica alagada, muitas pessoas perdem suas casas, seus pertences, e descobrem que o que causara a enchente foi a grande quantidade de lixo que Sugis Mundo espalhou pela cidade, e todos ficam zangados com ele. Mas ele

nem liga. Ao dormir ele tem um sonho horrível que os raios ultravioletas entraram em sua casa e morreu derretido, sua família fica triste ao saber e sua morte, mas ficam felizes em saber que ele não vai mais poluir a cidade. Ao acordar, Sugis Mundo muda de ideia, resolve ajudar a limpar a cidade. Vai ao encontro das crianças e se desculpa com elas e se torna um grande aliado para cuidar do meio ambiente. As crianças gostaram da história e entenderam a importância de cuidar do meio ambiente, também a importância de incentivar as pessoas a cuidarem do meio ambiente.

A atividade "Repolho quente" teve como objetivo identificar o conhecimento dos atendidos sobre as questões relacionadas ao meio ambiente, e ao mesmo sanar dúvidas. Em roda de conversa, a facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social explicou como seria feita a atividade, e distribuiu um papel para que elaborassem perguntas sobre o tema "Meio Ambiente" que gostariam de saber. E assim todos fizeram. Em seguida, as folhas com as perguntas foram envolvidas umas nas outras formando um repolho. E então, foi feita a brincadeira repolho quente, estilo a batata quente, cada vez que o repolho parava em alguém era retirada uma folha e feito a pergunta se o mesmo não soubesse responder todos ajudavam. Foi bem legal, as perguntas foram bem elaboradas e os atendidos se mostraram bastante interessados.

A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas desenvolveu a atividade "Terra, planeta água", foi colocada a música: Planeta água do músico Guilherme Arantes para que os atendidos escutassem, em seguida fizemos uma roda de conversa para comentarmos sobre o conteúdo da música. Eles puderam perceber ainda mais a importância da água para a sobrevivência humana, logo após foi distribuído algumas folhas de sulfite com o desenho de uma grande gota de água e foi pedido para que cada um colorisse com lápis de cor a sua para montar um varal com as gotas para sempre se lembrarem da música.

O conto "A árvore que não queria morrer" foi uma atividade desenvolvida pela orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas e conta a vida de uma grande árvore que foi cortada para usarem sua madeira em construção de moveis, narra o sentimento da árvore ao ser cortada e como isso é prejudicial para os próprios humanos. Após a reflexão e roda de conversa construímos uma árvore com materiais recicláveis, sendo o rolo de papel higiênico para o tronco e papel crepom amassado para as folhas e frutos.

Com isso a finalidade da atividade foi a de trabalhar com os atendidos a importância das árvores para nossa vida, mostrando em como as ações humanas interferem e prejudicam esse meio. Os atendidos interagiram de forma positiva com o assunto e se interessaram muito por fazer artesanato com itens recicláveis.

Foi realizada a atividade “Causas x consequências” com o objetivo de despertar nos participantes a problemática da poluição das águas reforçando a relação de causa e efeito, com intuito de sensibilizá-los para a necessidade de preservação do meio ambiente. Em uma roda de conversa, a facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, explicou sobre a atividade, e também falou com a turma sobre o que é causa e citou exemplos como: Queimadas, lixo jogado pelas ruas e consequências como: Aumento das doenças respiratórias, enchentes dentre outros. Foi entregue para cada atendido dois papéis, para escreverem uma causa e uma consequência recebendo estes o nome de cartões, que foram misturados em uma caixa.

Os dois subgrupos fizeram uma fila indiana, paralelas uma a outra com espaço de cerca de dois metros entre as filas. A caixa com os cartões foi colocada no meio, e em frente às duas filas. E no final de cada fila a facilitadora escreveu “Causas e Consequências”. Foi entregue uma bola para o ultimo integrante de cada equipe, que rapidamente com as mãos levantadas passava a bola por cima da cabeça até chegar ao primeiro da fila, que teria que correr até a caixa pegar um cartão, e colocar no lugar certo. Então passava novamente a bola para começar novamente o processo. Ao final da brincadeira, foi feita uma roda onde a facilitadora juntamente com os atendidos fez a correção e as somas de quantos acertos tiveram cada grupo, venceu a equipe que obteve o maior numero de acertos. Os atendidos interagiram e gostaram bastante da atividade.

A atividade “construindo um ninho” foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Foi passado para o grupo um documentário relatando a vida dos pássaros, como constroem seus ninhos, como buscam alimentos, como cuidam e protegem seus filhotes e etc... Nesse momento entrou na sala um filhote de beija flor que não conseguia sair da sala, então a facilitadora o pegou e aproveitou a oportunidade de mostrar bem de perto para os atendidos que ficaram encantados com sua beleza. Depois todos foram pra área externa e deixou que o pássaro voasse livremente. Em seguida a facilitadora propôs que em dupla construíssem um ninho de passarinho. Exploraram a área externa até encontrarem o material necessário, porém encontraram muitas dificuldades para transformá-los em um ninho, apesar dessas dificuldades, conseguiram e ficaram bem parecidos com um ninho construído por pássaros.

A facilitadora explicou sobre a importância de ajudar a proteger os ninhos dos pássaros e nunca destruí-los, pois é muito difícil para construí-los. Vários atendidos contaram sobre vezes que já subiram em árvores derrubaram ninhos e até quebraram ovinhos depois de todo o processo e uma longa conversa, os atendidos foram conscientizados sobre a importância de cuidar dos pássaros e de seus ninhos. A atividade teve um resultado bastante significativo, pois no decorrer dos dias, os

atendidos relataram durante as rodas de conversas, situações em que aconselharam outros colegas de fora do SCFV a não derrubar os ninhos, e também a cuidarem dos pássaros.

A orientadora social passou o filme “Os sem floresta” que conta a história de animais de uma floresta que acordam do período de hibernação e descobrem que têm vários vizinhos humanos que vivem nas proximidades. Inicialmente, eles ficam com medo da novidade, mas, com o tempo, o guaxinim os ensina a explorar a vida humana para “invadirem” o ambiente urbano em busca de comida. O filme traz a mensagem da expansão imobiliária, que se apropria do habitat natural dos animais, desmatando florestas e deixando-os sem comida e lugar para viver. Após assistirem ao filme e refletirem sobre o que entenderam os atendidos desenharam as partes que mais gostaram para colocarmos em nosso mural de atividades.

“Um plano para o planeta!” foi uma atividade realizada pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas, que teve o intuito de provocar a criatividade dos atendidos. Eles assistiram ao vídeo da Turma da Monica que fala sobre um plano que os personagens criaram através da reciclagem e limpeza da natureza para salvar a cidade deles da poluição. Em seguida, foi pedido que os atendidos criassem seus próprios planos para salvarem o planeta, instigando a capacidade de resolução de problemas. Nesta atividade os atendidos puderam criar do jeito deles a resolução para o problema da poluição, o que acarretou em atitudes positivas no convívio e limpeza do ambiente.

A atividade “Corrida dos ninhos” foi desenvolvida com o objetivo de sensibilizar os atendidos para a questão do cuidado com as aves para o Meio Ambiente. Foi feita uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, explicou como seria feito a atividade. Os atendidos foram divididos em dois grupos. Para cada grupo, foi entregue uma colher e uma bolinha de pigpong. Bem a frente do grupo foi colocado um dos ninhos confeccionados por eles em uma das atividades anteriores. Então ao som do apito um integrante de cada vez teria que correr até o ninho com as bolinhas que estavam representando ovos de passarinhos colocarem no ninho, sempre cuidando e protegendo os supostos ovos. Em seguida, voltaram para a fila e entregaram os objetos para o próximo da fila e repetiu o processo. Vence o grupo que todos os integrantes fizeram o processo primeiro. Os atendidos se envolveram bastante na atividade.

A facilitadora de oficinas trabalhou a história: “A menina e o pássaro encantado”, que teve como objetivo incentivar os atendidos a cuidarem dos animais e conscientizá-los sobre a importância da liberdade dos mesmos. Para isso, espalhou colchonetes pela sala, onde pediu para

que cada atendido se deitasse e colocou um fundo musical bem relaxante e pediu para que os atendidos fechassem os olhos e fossem imaginando a história.

A história era a seguinte: uma menina tinha o melhor amigo que era um pássaro encantado, que fazia longas viagens e cada vez trazia em suas penas as cores dos lugares que visitava. Certo dia a menina resolveu prender o pássaro em uma gaiola, que foi perdendo o encanto e suas lindas cores foram se transformando em um tom cinzento sem alegria. Ele explicou que a saudade que menina sentia dele quando ele voava, era o que o tornava lindo, alegre e colorido. Mas que trancado em uma gaiola ele não viveria por muito tempo. Então a menina o soltou e ficava sempre a sua espera, e o pássaro se tornava cada dia mais belo. Em seguida, explicou para os atendidos que os pássaros precisam da sua liberdade, que precisa ser respeitada pelos seres humanos, e que precisamos cuidar dos mesmos. Os atendidos elaboraram um desenho relatando sobre a parte que mais gostaram da história. A atividade foi bem produtiva, e os atendidos gostaram muito da mesma.

Outra atividade realizada foi a “Confecção do boneco de alpiste” com o objetivo de despertar o interesse dos atendidos para as questões ambientais e ao mesmo tempo, estimular a criatividade e a curiosidade pelos processos da natureza. Foi entregue para todos, uma garrafa pet, eva, tesoura, lápis e etc. Os atendidos tiveram liberdade para fazer cada um do seu jeito e escolheram também o nome para o boneco ou boneca. Fizeram olhinhos, boquinha, nariz, laços, gravatas e perguntaram como fariam o cabelo. A facilitadora explicou que seria uma surpresa, deu a cada atendido um pouco de semente de alpiste e explicou que aquelas sementes seria o cabelo do boneco, que teriam que plantar e também cuidar para que o boneco deixasse de ser careca e todos plantaram suas sementes. Todos os dias molhavam o boneco e acompanharam o crescimento dos cabelinhos. Foi uma atividade muito legal, os atendidos ficaram bem entusiasmados com o resultado e puderam acompanhar o processo de crescimento da plantação realizada por eles mesmos.

A atividade “Uso sustentável dos recursos”, foi desenvolvida pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de conceder aos participantes a vivência da problemática relativa ao uso sustentável dos recursos naturais e da necessidade da conservação da biodiversidade para manutenção da vida. A facilitadora traçou uma linha e pediu para que os atendidos se posicionassem um ao lado do outro representando papagaios. A facilitadora espalhou bambolês pelo espaço representando árvores, onde os mesmos se abrigavam e tinham seus ninhos. Ao som de uma música os atendidos começaram a andar pela sala e ao parar a música os papagaios representados pelos atendidos tiveram que correr até uma árvore para se protegerem. Então a facilitadora foi retirando um bambolê por vez relatando que uma árvore tinha sido cortada, e repetiu

o processo até não ter nenhuma árvore naquele local. E todos os papagaios ficaram desabrigados. Depois em uma roda de conversa a facilitadora e a orientadora explicou sobre a importância das árvores para o meio ambiente. Os atendidos mostraram bastante interesse pela atividade realizada.

Outra atividade realizada foi a “Confeção de mini-hortinhas” com garrafas pet. Com o objetivo de conscientizar os atendidos de que a vida depende do meio ambiente e o meio ambiente depende do ser humano. Para cada atendido foi entregue uma garrafa pet. Fizeram uma abertura na garrafa e plantaram sementes de alface e cheiro verde. Os atendidos têm cuidado todos os dias das suas plantações e aguardam ansiosos pelos resultados.

A facilitadora passou o “Filme 101 Dálmatas” que relata à crueldade de Cruela que queria usar as peles dos animaizinhos para fazer casacos. Os atendidos adoraram o filme. Em seguida a facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social fez uma reflexão sobre maus tratos aos animais e conscientizou os atendidos sobre a importância de cuidar e dar carinho aos animais.

No mês de **Maio** foi dado continuidade ao percurso “Meio Ambiente: Aprendendo a Preservar”, com o eixo de convivência social e o intuito de conscientizar sobre a preservação do meio ambiente para o equilíbrio do Planeta, ao cuidado com os animais e as práticas de reciclagem.

Foi apresentado para os atendidos pela orientadora um vídeo de animação chamado “Por que é tão importante reciclar?”, mostrando a importância de separar os lixos. Após assistirem foi pedido para que eles desenhassem e escrevessem sobre o que entenderam do vídeo e da roda de conversa sobre reciclagem. Em seguida, a orientadora com o auxílio da facilitadora propôs para os atendidos a construção e confecção das lixeiras seletivas com caixas de papelão e tinta guache de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva, incentivando a separação dos lixos através das cores para ajudar na preservação do meio ambiente e da reciclagem. Nessa atividade os atendidos se envolveram bastante, se interessando em como era possível separar e reciclar os lixos e o processo que é preciso para acontecer.

A facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social trabalhou a história “O beija flor” com o objetivo de estimular os atendidos para que percebam a importância do homem na transformação do meio em que vivem.

Em uma roda de conversa a facilitadora começou a contar a história envolvendo todos os atendidos, sendo que um deles representou o Beija Flor, segurando um banner com a foto com a foto do pássaro. A história relata uma floresta onde os animais viviam felizes e alegres, até que um dia alguém que passava por ali colocou fogo em um mato seco provocando uma grande queimada. Todos os animais ficaram desesperados sem saber o que fazer olhando o fogo se alastrar pela floresta. Foi quando o beija flor convidou a todos os animais a apagarem aquele fogo. Mas todos

acharam uma grande loucura. Então o beija flor começou a buscar água e jogar naquele fogo. Os outros animais olhando para a atitude daquele pássaro decidiram fazer o mesmo logo conseguiram apagar o incêndio. Depois de contar a história foi feita uma reflexão, que a melhor forma de ensinar é ser exemplo, a partir da iniciativa, do exemplo daquele pássaro todos ajudaram e conseguiram acabar com aquele fogo. Então mesmo que ainda existem pessoas provocando queimadas, jogando lixo no chão, maltratando os animais, poluindo rios, é muito importante que façamos ao contrário, devemos cuidar amar e nos preocupar com o meio ambiente, através das nossas atitudes podemos incentivar as pessoas a mudarem forma de agir em se tratando do meio ambiente.

A orientadora com o auxílio da facilitadora desenvolveu uma dinâmica chamada “Lixo VS Meio Ambiente”, nessa atividade foi espalhado na sala um pouco de lixo como papeis, jornais, garrafas, potinhos de danones, entre outros. Os atendidos entraram para fazerem a roda de conversa diária e a reação foi de susto e comentários entre eles de que a sala estava suja. Foi seguido normalmente com a roda de conversa e após esta ser feita a orientadora questionou o que sentiram ao entrar e ficar junto com o lixo, os atendidos disseram que se sentiram incomodados, com vontade de limpar o espaço, com dúvidas e surpresa. Após a conversa eles foram divididos em dois grupos e foi explicado que cada time deveria se livrar da sujeira que estava do seu lado da sala primeiro para poder ganhar o jogo, mas enquanto estavam limpando tinham dois “bagunceiros” de cada time que bagunçavam e sujavam a área do adversário. Depois de alguns minutos a orientadora pausou o jogo e em forma de roda refletiram sobre a atividade, e alguns questionamentos foram feitos aos atendidos como: “Para nos livrarmos de nossa sujeira precisamos empurrar para o vizinho?”; “Realmente nos importamos com o meio ambiente?”. Com isso eles ficaram pensativos sobre suas atitudes diárias e das pessoas que convivem, trazendo a vontade de mudança sobre os lixos nas ruas.

Foi realizada a atividade “Música: Não jogue o lixo no chão” com o objetivo de ensinar de forma divertida sobre a reciclagem e ressaltar a importância de não jogar o lixo no chão. A atividade foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas falou sobre a reciclagem. Em seguida colocou o lyric vídeo “O lixo no chão” os atendidos assistiram com muita atenção, pediram para assistir novamente e já estavam cantando a música. Ao terminar a facilitadora de oficinas separou turma em dois grupos e lançou o desafio de fazerem uma paródia de uma música escolhida por eles. Todos se mostraram bem interessados. Então neste dia escolheram as músicas e também o nome dos grupos. Todos se mostraram animados com a atividade proposta.

A orientadora social passou um vídeo animado sobre a relação entre os homens e a natureza, no vídeo continha a evolução do homem durante o tempo e em como ele foi prejudicando

a natureza, principalmente os animais e industrializando tudo, criando assim montanhas de lixos. Foi feita uma roda de conversa para discutir o assunto, os atendidos expressaram nesta hora indignações sobre os problemas ambientais. Em seguida, foi pedido para que em grupo fizessem um cartaz com cartolina, canetinhas e lápis de cor, colocando o desenho de dois planetas terra e em volta de um deles colocassem o que é bom para a natureza, e do outro o que a prejudica. A atividade foi um momento muito descontraído entre eles, trazendo em conversas paralelas o assunto da preservação do meio ambiente.

A atividade “Tempo de decomposição dos resíduos” Foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social com o objetivo de sensibilizar os participantes para a importância da destinação correta dos lixos, o quanto é importante reciclar. Em uma roda de conversa a facilitadora apresentou vários tipos de lixos como: Casca de bananas, folhas de alface, plástico tampinhas de garrafas, pedaço de garrafa pet entre outros. Em seguida em uma caixa de plástico com terra representando o solo foram colocados todos os lixos. Em uma conversa com o grupo todos falaram sobre o tempo que achavam que aqueles lixos levariam para se decomporem. Então a facilitadora leu um texto relatando o tempo específico de decomposição de cada item. No decorrer dos dias os atendidos molharam a terra simulando a chuva, deixando também expostos ao sol. Os atendidos puderam perceber durante o mês que os lixos orgânicos se decompõem rapidamente, já os pedaços de garrafas pets, plásticos, tampinhas de garrafas ficaram exatamente como foram colocadas. Assim a facilitadora e orientadora falaram sobre a importância de reciclar. O filme “Wall-e” foi passado aos atendidos pela orientadora, neste filme é apresentado o nosso planeta como um depósito de lixo, no qual o personagem principal Wall-e, um robô, trabalha para compactar e organizar o entulho e lixo sozinho, pois os companheiros já se encontravam estragados e quebrados, sendo o único habitante da terra. No filme também é mostrado em como a tecnologia fez com que os humanos só prejudicassem a natureza e entrassem no comodismo. Depois de assistirem ao filme, os atendidos desenharam a parte que mais gostaram para colocarem no mural de atividades. Em outro momento foi proposto a eles a construção do robô Wall-e com materiais recicláveis. Os atendidos usaram caixas de papelão, lata de alumínio, caixinha de ovos e CDs para desenvolverem e construir o robô. Nessa atividade o envolvimento deles foi muito grande, ficaram animados em construir tudo com materiais recicláveis.

A atividade “Dinâmica de vivência sensitiva através do tato” foi realizada com o objetivo de estimular as crianças e os adolescentes a perceberem a diferença entre elementos naturais e artificiais. A facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social fizeram uma roda de conversaram com os atendidos onde falaram um pouco sobre recursos que são e não são naturais.

Em seguida colocaram em colocaram vários objetos na caixa que foram passados pelos atendidos que tiveram que adivinhar o que era e se era um recurso natural ou não. Os atendidos se envolveram muito com atividade e até pediram para repetir a mesma no dia seguinte.

Foi construído pela orientadora juntamente com a facilitadora e os atendidos o “bolicho reciclável”, com garrafas pequenas decoradas com cola colorida por eles e bolas feitas com papéis e colas, com o objetivo de trazer aos atendidos a possibilidade de se divertir com brinquedos sustentáveis feitos por eles mesmos.

A atividade “Elaboração de panfletos para conscientização” foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social com o objetivo de estimular a mudança, prática de atitudes e a formação de novos hábitos. Primeiramente foi feito uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas falou sobre como conscientizar a sociedade quantos as mudanças e cuidados com o meio ambiente. Então citou os panfletos informativos e mostrou vários modelos pra que os atendidos tivessem uma noção de como elaborar o mesmo. Em seguida foi distribuindo para todos folhas sulfite, lápis, borracha, lápis de cor, canetinha dentre outros materiais. E assim, cada atendido usou a sua criatividade elaborando lindos panfletos informativos convidando a sociedade para cuidar do meio ambiente. Todos se dedicaram bastante á atividade.

A atividade “Passeio pelo bairro entrega dos panfletos” foi realizada com o objetivo de incentivar e conscientizar a comunidade sobre a importância da coleta seletiva e preservação do meio ambiente. A atividade foi realizada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social. Primeiramente foi feito uma roda de conversa onde foi explicado como seria feito a atividade. Em seguida todos os atendidos juntamente com a facilitadora de oficinas e orientadora social saíram pelo bairro abordando as pessoas, entregando os panfletos e dando uma breve explicação sobre a importância de cuidar do meio ambiente. As pessoas se demonstraram atenciosas com os atendidos, receberam os panfletos e parabenizaram os mesmos pela iniciativa. Foi uma ótima atividade. Os atendidos gostaram muito.

Outra atividade realizada foi a “Paródia sobre o meio ambiente” com o objetivo de forma lúdica e divertida, relembrar o conteúdo já estudado além conscientizar os atendidos sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e como o homem está inserido nele. A facilitadora de oficinas como auxílio da orientadora social dividiu os atendidos em dois grupos e deixou que os mesmos escolhessem uma música da preferência do grupo, e também um nome para o grupo. Depois disso cada grupo com o auxílio da facilitadora de oficinas e orientadora social, criaram as paródias totalmente voltadas para o meio ambiente. As paródias ficaram ótimas, pois os atendidos se envolveram e se dedicaram muito.

Para o fechamento do percurso foi realizado a atividade “Gincana Divertida” com o objetivo de relembrar o conteúdo estudado durante o percurso, e ao mesmo tempo avaliar o aprendizado dos atendidos de forma lúdica e divertida. Os atendidos foram divididos em duas equipes: equipe verde e equipe azul. Do outro lado do espaço foi colocado um molho de bexigas com as cores verdes e azuis e algumas vermelhas. De olhos vendados todos os participantes tiveram que estourarem a bexiga com a cor de sua equipe, se estourasse a bexiga com a cor da outra equipe marcava um ponto para a mesma. Na sequência o participante escolhe a pergunta de 1 a 20, acertando a resposta joga-se o dado, o número que caísse seria a quantidade de ponto que o integrante marca para sua equipe por ter acertado a resposta, mas quando erra a pergunta joga o dado para a outra equipe. Mas se estourasse a bexiga vermelha teria que pagar um mico e marcaria cinco pontos para sua equipe. Foi bem legal, ao atendidos se envolveram, respeitaram as regras da atividade. Foi possível notar que os mesmos aprenderam muito, pois souberam responder sem dificuldades todas as respostas.

O percurso “Meio Ambiente: Aprendendo a Preservar” foi um tema amplo que despertou muito o interesse dos atendidos, obtendo resultados significativos, pois são notórias as mudanças no comportamento das crianças e adolescentes em relação ao meio ambiente. Estão sempre orientando uns aos outros sobre o cuidado com os animais, sobre não jogar lixo no chão e até relatam que estão fazendo a separação do lixo em casa conforme foram orientados durante o percurso sobre a reciclagem. Tem sido gratificante ver o empenho dos atendidos na realização das atividades.

No mês de **Junho** foi iniciado o percurso de Alimentação Saudável com o objetivo central de alertar quanto ao perigo de uma má alimentação, conscientizando sobre os benefícios dos alimentos naturais e em como são essenciais e importantes para o funcionamento no corpo humano.

A primeira atividade foi a “O que tem no meu corpo?”, desenvolvida pela orientadora com o auxílio da facilitadora com o objetivo de conhecer os tipos de alimentos que os atendidos consomem em seu cotidiano e o que eles acham sobre o que comem. Foi entregue uma folha com o formato do corpo humano para cada um e pedido para que através de jornais e revistas colassem os alimentos que estavam presentes em seu dia a dia e também os que gostassem de comer. Em seguida foi refletido sobre as colagens que estavam no corpo de cada um, analisando se aquela pessoa estava saudável ou não.

A atividade “O que tem na caixa” foi realizada com o objetivo de promover a aproximação dos atendidos com alimentos saudáveis de forma descontraída e divertida. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas explicou como seria feito a atividade. Então foram colocados dentro da caixa tátil, diferentes alimentos sendo alguns saudáveis e outros não. Em seguida a caixa foi passada para os atendidos que tiveram que descobrir qual o alimento que estava dentro da caixa, e

21

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

foi feito breves comentários sobre o bem e o mal que tais alimentos causam a saúde. A atividade foi bem produtiva, pois através dela, foram tiradas várias dúvidas dos atendidos que se envolveram bastante com a mesma.

A atividade "A importância das frutas" foi realizada pela orientadora com o auxílio da facilitadora tendo o intuito de informar aos atendidos sobre as propriedades das frutas para a saúde. Em roda de conversa a orientadora explicou sobre algumas frutas e depois cada atendido construiu o seu quadrinho de palitos de picolé, em seguida desenharam e pintaram a sua fruta preferida nele. Nesta atividade os atendidos ficaram bastante interessados nas informações sobre as frutas fazendo muitas perguntas sobre elas. Eles também se divertiram construindo seu próprio quadrinho usando bastante a imaginação.

Outra atividade realizada foi a "Culinária: Deliciosa salada de frutas" com o objetivo de levar os atendidos a conhecer a importância das frutas e estimular bons hábitos alimentares, além de explicar a importância de higienizar as mãos e os alimentos na hora do preparo das refeições. A facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social, fez uma roda de conversa com os atendidos onde explicaram sobre a atividade, falaram sobre a importância das frutas para a saúde do ser humano incentivando a incluírem tais alimentos na rotina diária, pois alguns atendidos têm o costume de não aceitar a frutas que são oferecidas pelo serviço no dia a dia. Em seguida todos foram para o refeitório higienizaram as mãos e com o auxílio da facilitadora de oficinas e da orientadora social os atendidos prepararam uma deliciosa salada de frutas. Todos participaram no preparo da mesma que foi servida após o almoço como sobremesa. Foi uma atividade bem legal. A orientadora social passou o filme "Ta chovendo hambúrguer" que conta a história de um jovem cientista que cria uma máquina capaz de transformar água em comida, porém a invenção perde o controle e vai para o céu fazendo chover comidas pela cidade. Nesse filme é mostrado como as pessoas comem exageradamente e os maus hábitos alimentares dos moradores da cidade, que só pediam para a máquina alimentos gordurosos e industrializados. Após assistirem ao filme a orientadora trouxe alguns questionamentos sobre os hábitos alimentares e sobre o que entenderam do filme.

Está previsto para **Junho** o fechamento do restante do percurso as atividades "Imaginando e criando" onde será feito desenhos sobre o filme assistido; "Construindo a pirâmide alimentar" ter conhecimento dos alimentos e sobre os seus nutrientes; "Um prato saudável" usando massinha de modelar os atendidos terão que montar um prato que consideram saudável; "História maluca" desenvolver a imaginação dos atendidos com a criação de uma história feita sobre o percurso com todos juntos; "Palestra sobre alimentação saudável" ampliar o conhecimento e sanar dúvidas dos

22

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

atendidos; “Lanchinho natural” estimular e valorizar a alimentação saudável e promover um momento agradável entre o grupo; “Mini mercado” identificar os hábitos alimentares dos atendidos e de forma divertida explicar sobre a importância de incluir alimentos saudáveis em nossa alimentação; “Semáforo da alimentação” trazer conceitos sobre uma alimentação saudável de maneira lúdica divertida; “Jogo dos sabores” identificar os diferentes sabores dos alimentos saudáveis.

DEMANDA ATENDIDA

As famílias e usuários do SCFV foram atendidos de acordo com as demandas e necessidades do território de vivência, com planejamento de atividades voltadas para estas questões.

RESULTADOS CONCRETOS

Pode-se afirmar que ao final do percurso “Construindo laços e criando vínculo” os atendidos referem-se uns aos outros com mais carinho e respeito, e estão sempre se lembrando das atividades e aplicando-as no dia a dia. Houve também uma grande aproximação entre os atendidos e funcionários, o que tem contribuído para um ambiente agradável e harmonioso no SCFV.

O percurso “Meio Ambiente: Aprendendo a Preservar” foi um tema que despertou muito o interesse dos atendidos, obtendo resultados significativos, pois são notórias as mudanças no comportamento das crianças e adolescentes em relação ao meio ambiente. Estão sempre orientando uns aos outros sobre o cuidado com os animais, sobre não jogar lixo no chão e até relatam que estão fazendo a separação do lixo em casa conforme foram orientados durante o percurso sobre a reciclagem.

Foi possível notar também a diferença nas questões de relacionamento, onde os atendidos passaram a usar com frequência as palavras, por favor, com licença e muito obrigado, melhorando assim a convivência no grupo.

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos.

Um dos resultados obtidos foi o interesse de crianças menores que começaram a frequentar o SCFV, e estão bem interagidos com outros usuários e o percurso parece ter agradado a todos.

As rodas de conversa, e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

Através do trabalho ofertado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diminuimos situação de negligências, pois orientamos das famílias a presença das crianças nas atividades do núcleo, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2019 trabalhamos em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

A avaliação foi feita através da observação diária do comportamento dos atendidos durante a realização das atividades e também dos momentos de brincadeiras livres.

Foi realizada também através de atividade externa, onde os atendidos elaboraram panfletos informativos sobre o tema e divulgaram para uma conscientização do assunto à população do bairro. Foi notório o envolvimento e conhecimento dos atendidos adquirido durante o percurso.

A avaliação está sendo feita diariamente através da observação no momento das refeições, onde já foi notado que os atendidos estão melhorando os hábitos alimentares.

O monitoramento e a avaliação do SCFV fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Entidade e CRAS), permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Avaliação se dá no cotidiano na observação da evolução dos usuários, se dá também no planejamento das atividades da Orientadora e da Facilitadora, na roda de conversa ouvindo a opinião das crianças e adolescentes em relação ao que gostam no SCFV e também o que precisa melhorar. Toda a equipe esta envolvida no processo para obter o melhor resultado. Os instrumentais

utilizados para a mensuração dos resultados são: os planejamentos realizados mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste, o coordenador de projetos da Pastoral e a equipe de trabalho do SCFV/CEC Palmeiras.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2019 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Foram encontradas algumas dificuldades, pois os atendidos ficaram confusos devido à mudança da orientadora social, apresentando resistência na aceitação da troca, chegando até a se ausentarem do SCFV por alguns dias. Também tiveram momentos que alguns atendidos não conseguiam aceitar as normas e regras das brincadeiras, se demonstrando agressivos com os próprios colegas.

Devido à chegada de novos atendidos aconteceram alguns conflitos entre o grupo na questão da aceitação do outro e também das diferenças.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Algumas dificuldades foram relacionadas às vulnerabilidades que batem de frente com o nosso trabalho.

A intersetorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Diante das dificuldades que foram encontradas, a orientadora social e a facilitadora de oficinas fizeram as intervenções necessárias, conversando individualmente e em grupo com os atendidos, que passaram a entender e aceitar melhor as normas e regras.

Diante as dificuldades que já foram encontradas a orientadora social e a facilitadora de oficinas tem realizado mais rodas de conversas com os atendidos onde tem falado muito sobre aceitar as diferenças e as pessoas como elas são.

A Pastoral do Menor e Família através do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os

25

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenrcfranca1@yahoo.com.br

interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Para que a ação com a indisciplina fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que a ação com atitudes inadequadas fosse de forma positiva, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com eles surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoraimenorfranca1@yahoo.com.br

4.2 Recursos Humanos envolvidos

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão ou Emis- sor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	Cláudia FarchiCorsi	02/04/1989	F	096.489.226-08	63.182.287-2	SSP	SP	claudiafarc hi@gmail.c orn	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
2	Mônica Thalia de Souza França	25/04/1995	F	376.041.408-74	45.537.999-3	SSP	SP	monica.tha lia.souza@h otmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
3	Nair Desidério Andrade	28/07/1968	F	138.513.058-09	22.898.911-5	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	13/05/2019
4	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertasm2 5@hotmail. corn	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2019




PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão Emissor		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL		
														UF
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabrisil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhontan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.




PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -
CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

FORMAÇÕES

- Reunião intersetorial realizada no CRAS que abordou o tema "Violência".
- I Fórum do Terceiro Setor e as Estratégias para a captação de recursos realizada pelo IANSA. Neste evento estiveram presentes vários palestrantes conhecedores do assunto com a finalidade de possibilitar soluções para alguns problemas que são comuns para instituições. O evento também enalteceu o dia do Assistente Social com homenagens.
- Mini curso de Prevenção Contra Violência Sexual. Foi um momento construtivo onde teve a participação dos adolescentes que se envolveram e interagiram muito com a palestrante.
- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

As famílias das crianças e adolescentes do SCFV são constantemente convidadas para participar das oficinas e acompanhamento grupal do CRAS, onde até o presente momento temos dois grupos de famílias, um realizado no CRAS Oeste e o outro descentralizado, ou seja, no Núcleo do Zelinda. Temos algumas famílias em acompanhamento particularizado.

PASTORAL DO MENOR:

-Visita dos estudantes de medicina da Faculdade de Franca – UNIFRAN, juntamente com a professora Cristiane para o planejamento de temas e estratégias para serem desenvolvidas no primeiro semestre com as crianças e adolescentes do SCFV. Foi escolhido o tema “Corpo e Sexualidade”.

-Dinâmicas sobre comunicação e trabalho em equipe com o Educador Físico Ricardo para a equipe da Pastoral do Menor.

-Os estudantes de medicina fizeram o encerramento dos encontros do semestre com uma dinâmica, agradeceram pela oportunidade, levaram bolo, refrigerante e se despediram com muito carinho dos atendidos que ficaram bem emocionados e pedindo para eles retornarem no segundo semestre.

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.

- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.

- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.

- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.

- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

- Jogo do Franca Basquete: os usuários assistiram ao jogo no Poli Esportivo de Franca, para a promoção do lazer e cultura.

- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 -- Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

- Aterro Sanitário e Centro de Triagem do lixo reciclável: as crianças fizeram uma visita para conhecer as dependências e processos dos locais, para contextualizar com o percurso.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde(X) Educação(X) Jurídico () Unidade estatal. Citar: CRAS/CREAS/CT()Serviços Socioassistenciais. Citar: _____

() Outros. Citar: _____

As famílias são encaminhadas de acordo com a demanda existente mediante ação particularizada.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: Algumas famílias estão inseridas em programas sociais de transferência de renda: Bolsa Família (Federal), Renda Mínima (Municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (Estadual) de acordo com a situação financeira. Também são atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos e auxílio natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada.

Enfatizamos que temos famílias inseridas nas ações do PAIF (oficinas, ações particularizadas, acompanhamento grupal e particularizado).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e estão participando. Também tem algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 45.139,99			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 745,00			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 1.225,00			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 3.921,94			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 467,70			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.212,64			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 1.224,54			

32

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA
 CEC-MILDA VANINI: R.Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
 UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -
 CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88
 FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995
 Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Serviços de Terceiros - Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 1.162,00			
Equipamentos e Material Permanente				
Outros - Especificar				
TOTAL	R\$ 55.098,81			

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jd. Aeroporto III - CEP 14.404-259 - Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -
CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 - Jd Palmeiras - CEP 14.406-708 - Franca-SP - CNPJ 56.885.262/0004-88
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

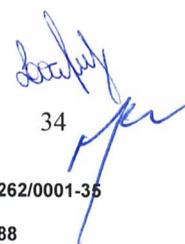
Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

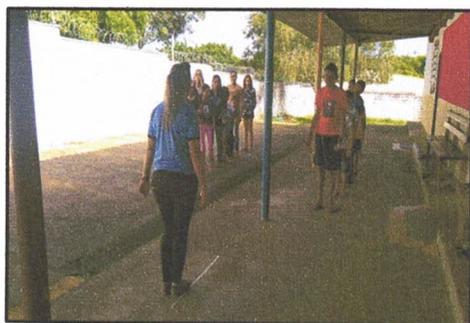
O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



34

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Atividade "A cobra e o Jacaré"



Pintando meu retrato



Enigma das cores



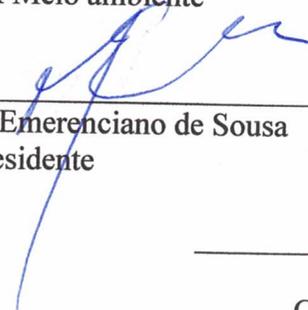
Construção "árvore que não queria morrer"



Lixo X Meio ambiente



Desenhando e construindo



Marcos Emerenciano de Sousa
Vice Presidente



Ligia Orsini Andrade
Técnica Responsável



José Carlos Sartori
Coordenador Financeiro

Franca, 10 de Julho de 2019.

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"